**PAR CARIOCA**

O presente trabalho tem como recorte a experiência de implantação do serviço PAR - Ponto de Apoio na Rua no território da Cruz Vermelha, localizada no Centro do Rio de Janeiro /RJ, onde se concentra grande parte da população em situação de rua no município. O PAR é um dos dispositivos que compõem o Programa Seguir em Frente, criado em dezembro de 2023 neste município. Os desafios foram muitos, porém destacamos pontos onde se organizaram fluxos de forma técnica para o manejo e atendimentos realizados nas 30 tendas disponibilizadas no terreno em anexo ao INCA. O atendimento acontencia a céu aberto, em tendas e contâiners onde os usuarios, com acesso irrestrito, 24h contavam com acesso a Assistência Social/Regulação para Serviços de Acolhimento, Atendimento em Saúde (médico, enfermagem, assistente social e psicólogo - diaristas), atendimento veterinário para os animais que acompanhavam e estações onde podiam beber água, tomar banho, cortar o cabelo, guardar os pertences, descansar e fazer suas refeições (não fornecidas pelo PAR, a partir das diretrizes: Diretriz do acolhimento e da escuta qualificada, Diretriz da Baixa Exigência, Entender a crise em Álcool e Drogas AD; Diretriz do cuidado pautado na Redução de Danos e Diretriz de compartilhamento do cuidado, através principalmente da articulação com os CAPS III do município, pontos da rede de urgência e emergência, unidades de acolhimento adulto e outros. O município dispõe de um fluxo de disparo de ambulâncias (vaga-zero) que se mostrou fundamental para a preservação da vida e retaguarda em situações emergenciais para além do SAMU e Bombeiros.

*Penso que, não fazendo aqui uma autopromoção, de forma alguma, mas que a presença de alguém com ampla experiência em lidar com pessoas em situação de rua, usuários em crise, vulnerabilidade, experiência em cenas de uso complexas na Coordenação Técnica foi o que possibilitou o PAR ser também local de escutas e cuidados continuados, acolhimento. Além da presença de uma Direção Geral muito resolutiva e uma Coordenação de Enfermagem atenta e organizada. A proposta inicial do projeto era do PAR como um ponto de passagem, para que a partir da inserção em algum acolhimento institucional (fossem em equipamentos da SMAS ou na RUA Sonho Meu) se iniciassem os projetos terapêuticos e de reinserção social e no trabalho. A partir da demanda de acompanhamento e com a lacuna da inexistência do CAPS, o PAR precisou ser um grande mobilizador da rede. O fato de eu também ter sido apoiadora em Saúde Mental na mesma CAP pelo ano anterior, facilitou também muitos fluxos na APS. Outra característica que foi fundamental foi a regulação de VAGA ZERO em prioridade. O PAR demandou muitas regulações de ambulância. Em situações de acompanhamento em saúde, também tínhamos o facilitador de todos os CNARs do município estarem em escala semanal no PAR, o que facilitava a inserção em acompanhamento especializado e o manejo de continuidade com suas ESFs de retaguarda. A equipe de enfermagem também desenvolveu estratégias de vínculo para cuidados à lesões e ferimentos incríveis. É preciso ressaltar que a equipe sempre contou com muito apoio da CAP 1.0, que entrava na mediação em situações necessárias como falta de algum insumo, apoio para transporte, apoio em ações de imunização entre outros.*

*A afirmação de que “estar na rua é uma escolha” aparecia com frequência no relato de profissionais de saúde, principalmente. De outras redes aparece muito mais a rua sendo um lugar que NINGUÉM deva estar. As duas afirmações tendem ao equívoco pois quem vai dizer o que é a rua é o sujeito e a gente escuta, a partir do que se é nesse momento também. Me espantou porque embora eu tivesse essa visão da rua como “o que é possível diante daquela vida, nesse momento, com os recursos que se tem” apareceu muito o pedido de saída imediata da rua, seja por fome, violência, teto ou outras demandas complexas e intersetoriais.*

*As pessoas em conflito com a lei circulavam pelo espaço e tinham os mesmos acessos, a equipe conhecia grande parte de todos que circulavam. A barreira deles era encontrada nas Comunidades Religiosas, que não costumavam aceitar a inserção deles em acolhimento. Essa regulação para CTs acontecia via SMAS e foi algo que não foi possível combater, mas enfrentar a partir da oferta de dispositivos de saúde para lidar com a demanda. Alguns usuários permaneciam albergados no Centro (pedíamos prioridade) para que a equipe do PAR (psicossocial) pudesse acompanhar em processos de emissão de documentos, deslocamento para locais de origem (fazíamos articulação e levávamos até a rodoviária), referenciar para a Assistência Social de outros municípios e estados, permitir / acompanhar ligações dos usuários para a rede de apoio para planejar a saída das ruas; articular cuidado com o CnaR para continuidade e outros.*

**Oferta Construída pelo PAR**

O PAR CARIOCA se mostrou um serviço de saúde que trazia em si uma construção inusitada e inovadora com funcionalidade de uma instituição de saúde em campo aberto, de baixa exigência, mas que exige habilidade em articulação comunitária ampliar a oferta de cuidado, manejar a pluralidade dos contextos individuais dos usuários e o imediatismo das solicitações.

Nesse sentido, o PAR Carioca se mostrou um importante dispositivo na escuta e acolhimento às pessoas em situação de rua. A chegada e entrada das pessoas das pessoas no espaço foram quase que imediata, já que as ofertas do PAR estão em consonância com as necessidades e reivindicações já reconhecida como valiosas para aqueles que se encontram nas ruas, seguem abaixo as ofertas:

* Serviço de primeiro acolhimento a pessoas em situação de rua;
* Ações de suporte básico: lavanderia, bebedouro, banheiro com chuveiro, barbearia, armários, kit higiene, mochila, roupas;
* Local para realizar alimentação e descanso;
* Atendimento Psicossocial, atendimento do Consultório na Rua em formas de rodízio entre as que equipe que compõe a rede da cidade, atendimento e cuidado em Enfermagem 24 horas, atendimento Social (pela Assistência Social - SMAS/Centro Pop), atendimentos Conjuntos: SMS/SMAS
* Atendimento para Animais pequenos e médio porte (microchipagem e imunização), encaminhamento para castração,
* Ações de promoção de autonomia: inserção para o trabalho, viabilização de acolhimento institucional, oficinas e jogos
* Encaminhamento e articulação com CAPS, CAPS AD e Estratégia de Saúde da Família dentre outros pontos na Rede de Saúde e Assistência Social.

**Algumas considerações finais**

Com base na experiência das escutas aos usuários atendidos no PAR, a característica de uma população que tem a rua como escolha é muito baixa, nos mostrando que com um acolhimento baseado na baixa exigência, muitos usuários pedem acolhimento institucional e aderem às propostas. Os usuários têm relatado que “a rua está muito violenta” e tem o PAR como uma referência de entrada em uma rede de proteção.

O PAR Carioca demonstrou a experiência inovadora de uma vasta oferta de serviços, dentre eles o acolhimento institucional como direito prioritário, visando promover mudanças significativas nas histórias de vida dos atendidos, mas não se encerra aqui. Para isso, cuida para que não seja um ponto de referência fixo e longitudinal no cuidado, mas que auxilie as pessoas a andar a vida com autonomia e suporte de outros serviços incluindo os outros passos dentro do Programa Seguir em Frente.

No caso de mudança de território, a continuidade dos atendimentos poderá ficar com as equipes de Consultório na Rua da área, uma vez que estes (Equipe Cigana e Anastácia) fazem parte da escala de atendimento no PAR de forma semanal e já conhecem grande parte dos usuários.